

**ANAIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO  
DE LÍNGUA INGLESA  
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019  
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**

**EXPERIENCIANDO O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DA PEDAGOGIA DE  
PROJETOS DURANTE O PIBID**

Édipo Santana Bispo ANDRADE (Mestrando – UFS/ Professor da Educação Básica –  
SEDUC – SE / CAPES)

Josilene da Silva MELO (Graduanda – UFS / CAPES)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a possibilidade de se trabalhar na perspectiva da pedagogia de projetos em aulas de Língua Inglesa como estratégia de ensino-aprendizagem em face à carga horária reduzida da disciplina, principalmente em escolas públicas. Como contextualização de tal panorama, levamos em conta a realidade do Colégio Estadual Jackson de Figueiredo, instituição vinculada à Rede Estadual de Ensino de Sergipe, que conta atualmente com duas horas-aulas para as turmas de Ensino Fundamental e apenas uma hora-aula para as turmas de Ensino Médio. Partimos das premissas da chamada pedagogia de projetos na perspectiva de Pazello (2005), por acreditarmos que, além de otimizar o trabalho do professor em sala de aula, ela possibilita que alunos em geral possam aprender a língua inglesa de maneira mais significativa, além de possibilitar aspectos alinhados com uma visão de ensino mais sociointeracionista, de acordo com os preceitos filosóficos educacionais de Vygotsky ([1930] 2003). Para a discussão de experiências com a pedagogia aqui tratada, serão levadas em conta as vivências de um professor supervisor e uma bolsista do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

**Palavras-chave:** ensino de inglês, pedagogia de projetos, PIBID

### **Introdução**

Pensar práticas para o ensino e a aprendizagem envolve sempre novos desafios, diante de tudo que já conhecemos, dos nossos pontos de partida até o lugar onde queremos chegar. Procuramos então fazer o exercício de repensar essas questões a partir das nossas experiências, outrora como alunos e agora do lugar em que podemos compartilhar conhecimentos, na busca por práticas mais efetivas que nos possibilitem, então, outras vivências e outros resultados.

De maneira geral, este artigo partiu da problemática referente à baixa carga horária para o ensino da disciplina de Língua Inglesa (LI) no Colégio Estadual Jackson de Figueiredo (doravante CEJF), em Aracaju, Sergipe, e a escassez de recursos para a realização de atividades pedagógicas. Surgiu, assim, a inquietação de como poderíamos

otimizar o ensino e a aprendizagem perante essa realidade.

A partir da leitura e discussões em torno da pedagogia de projetos (PP) (JORDÃO, 2014), decidimos então utilizar essa “concepção de aprendizagem como um processo colaborativo, centrado em questões significativas de ordem experiencial para os aprendizes” (JORDÃO, 2014, p. 19) como estratégia de ensino-aprendizagem, a fim de maximizar a prática educacional na disciplina de LI do CEJF.

Vimos na pedagogia de projetos uma alternativa para experimentar na prática como se daria o processo de ensino-aprendizagem e interação-colaboração entre alunos, professor/supervisor e pibidianos durante o projeto. Referente a isso, essa metodologia é concebida por Pazello como

um mecanismo desencadeador de mudança e ação, ou seja, empresta-lhe a característica de agente de transformação” [...] “reforça a ação coletiva, participativa e cooperativa como elemento importante na configuração do conceito de projeto no campo educacional, que tem no trabalho em grupo um importante aliado. (PAZELLO, 2005, p. 38)

Escolhemos pensar e desenvolver como projeto uma gincana, intitulada *Ready, Set, English* (em língua portuguesa, Preparar, Apontar, Inglês), pensada a partir de sugestões presentes em questionários aplicados para os alunos do CEJF pelos bolsistas e voluntários do PIBID (doravante IDs) com as turmas de inglês da escola; material esse que possibilitou conhecer melhor o perfil dos alunos e suas impressões quanto às aulas de inglês.

O projeto realizado através da gincana ocorreu de maneira satisfatória e atendeu seus objetivos através da PP, utilizando dinâmicas e atividades de cunho lúdico-pedagógico para a aprendizagem do idioma. Despertou também a criatividade dos alunos quanto à língua inglesa na prática fora da sala de aula e conectou os propósitos pedagógicos de ensino-aprendizagem com a realidade dos alunos, além de promover aspectos como a criticidade e a autonomia dos discentes, produzindo novos conhecimentos e construção de novos sentidos. Será apresentado nos próximos tópicos como se realizou este trabalho.

### **Pressupostos teóricos**

Durante a construção e a realização do projeto em questão, consideramos pertinente defender a premissa de projetos ou pedagogia de projetos como uma estratégia que possibilitaria aos professores e alunos a transferência da teoria aprendida em sala de aula para a prática, como "uma tarefa seriada, ou seja, composta de etapas, cujo objetivo e vantagem primordial é propiciar o envolvimento e a motivação ao aprendente, oferecendo uma ponte entre a realidade da sala de aula e o mundo onde o idioma está em uso" (PAZELLO, 2005, p. 36).

Nesse contexto, a pedagogia de projetos foi utilizada como um meio significativo, que disponibilizou situações de preparo para a comunicação dos alunos com o mundo real, que deveria "contemplar e integrar as quatro habilidades básicas no ensino de línguas, a saber, ouvir, falar, ler e escrever" (PAZELLO, 2005, p. 37). Isso ocorreu de modo a valorizar, ainda, as relações interpessoais, característica salientada na definição de projetos, muito importante para capacitar a todos os envolvidos na resolução de problemas e construção de conhecimentos.

Como afirma Jordão (2014) em seu trabalho, a PP se constitui num termo muito mais abrangente que todos os conceitos utilizados na literatura para descrever projetos, justamente por abordar mais que a soma de todas as partes deles. Portanto, projetos assume aqui uma postura de estratégia didática cujo foco se centraliza no saber-fazer.

A autora ainda concebe a Pedagogia de Projetos uma abordagem educacional para o ensino de língua estrangeira, e/ou uma filosofia educacional, pois defende que "a pedagogia de projetos posiciona os sujeitos, alunos e professores diretamente na práxis, tratando concomitantemente de teoria e prática, de pensar e fazer" (JORDÃO, 2014, p. 21).

Além disso, Pazello (2005) assume ser a PP a própria prática, detentora dos seguintes princípios teóricos norteadores:

- 1) aprendizagem significativa; 2) aprendizagem individual e não coletiva (respeito à diversidade); 3) múltiplas interações do aluno com o meio, com os outros indivíduos e com o objeto do qual pretende se apropriar; 4) interação do aluno no seu processo de construção do conhecimento; 5)

conteúdo sendo trabalhado além de sua forma conceitual, com possibilidades procedimentais e atitudinais; 6) pluralidade das inteligências e consideração de que o sujeito possui um espectro de competências a ser desenvolvido; 7) A necessidade de atuar além das áreas lógico-matemática e linguística (PAZELLO, 2005, p. 54).

Durante a elaboração do projeto, foram considerados, principalmente, o terceiro, quarto e quinto princípios descritos acima. Nas atividades propostas, o uso do inglês foi a principal exigência (objeto do qual se pretendia apropriar) na conexão dos assuntos vistos em sala; a interação entre os alunos (no tocante a tomada de decisões entre as turmas sobre as atividades que exigiram ajuda mútua e criatividade); a interação no ambiente escolar (na utilização do espaço escolar além da sala de aula), e a interação entre as partes, isto é, alunos, professor/supervisor e IDs.

Em todos os passos, os alunos tiveram a oportunidade de construir conhecimentos e novos sentidos. Eles experimentaram outras formas de conectar e apresentar os conteúdos vistos nas aulas, de maneiras criativa e diferenciada. Além disso, houve a interação e colaboração entre todos os envolvidos. Sendo assim, concordamos com os autores quando postulam que

a aprendizagem é concebida como necessariamente participativa (social e colaborativa), prática (porque experiencial, relacionada ao mundo dentro e fora da sala de aula) e significativa, tanto para alunos quanto para professores, na medida em que lhes “faz sentido”, de modo que é considerada por eles relevante para sua existência no mundo” (DOOLY; MASATS, 2011 apud JORDÃO, 2015, p. 21).

Esses valores psicoafetivos, por sua vez, estão imbricados a aspectos de natureza pedagógica que surgem a partir das interações entre os pares. Em um projeto de uma gincana, por exemplo, é possível visualizar que a já tradicional autoridade de determinar quem ensina e quem aprende é descentralizada, uma vez que as interações acontecem de maneira múltipla entre os participantes e a todo instante. Vygotsky ([1930] 2003), em sua Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), já tecia argumentos positivos a essa interação: em termos gerais, nós humanos possuímos

(desde que não estejamos sujeitos a condições cognitivas que limitem o nosso aprendizado) certos conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos para podermos agir e solucionar problemas de maneira autônoma (ZDR), mas que ao aprender e desenvolver novas competências e habilidades, precisamos de pares mais experientes para isso ser realizado (ZDP).

Assim, o conhecimento se dá pela interação do sujeito com o meio, pois o sujeito é interativo, e adquire conhecimentos a partir de relações intra, interpessoais e de troca com o meio, a partir do processo de mediação. Além disso, a própria autonomia dos alunos, através de uma pedagogia de projetos, é estimulada, já que certas decisões para a execução de atividades propostas são tomadas por eles mesmos. Quanto ao papel do professor nesse processo, sua representação é menos controladora e mais mediadora, isto é, ele é importante para o andamento das atividades como aquele mais experiente (nos pressupostos de Vygotsky) que observa, analisa, conversa, media conflitos e sugere caminhos aos seus alunos, para que eles possam executar melhor aquilo se pretende produzir.

Na prática, além do aspecto pedagógico, a pedagogia de projeto abre espaço também para o lúdico, pois o aluno se sente motivado a trabalhar com atividades mais dinâmicas e interativas. E como mencionado anteriormente, são nessas interações que os aprendizes entram em contato entre si e possibilita, portanto, um maior aprendizado através do compartilhamento de conhecimentos e experiências, fomentando, ainda, um ambiente plural de ideias, como toda escola deve ser.

Embasados nesses pressupostos, nós do PIBID de LI pudemos experienciar a pedagogia de projetos através de uma gincana com temáticas interdisciplinares junto à comunidade do CEJF, sendo o inglês utilizado como meio para a elaboração e desenvolvimento das atividades. Isso possibilitou, além do aprendizado, expandir e otimizar

o contato que os alunos têm com o idioma, uma vez que o quantitativo de encontros presenciais nas aulas da disciplina são muito reduzidos em comparação ao de outras áreas do conhecimento.

### **O contexto do CEJF**

O Colégio Estadual Jackson de Figueiredo é uma instituição pública de ensino pertencente ao Governo de Sergipe, localizada no Centro de Aracaju. A escola atende alunos do 6º. ano do Ensino Fundamental à 3ª. série do Ensino Médio, sendo a maior parte desse público residente na zona metropolitana da capital.

No tocante à LI, o Plano Político Pedagógico (PPP) da unidade de ensino contempla a disciplina tanto nos anos finais do Ensino Fundamental quanto em todo o Ensino Médio, sendo este com uma hora/aula e aquele com duas horas/aulas apenas. Esse panorama do quantitativo de aulas que os alunos possuem é negativo e prejudica, muitas vezes, o andamento das atividades propostas pelo professor, já que ele se vê obrigado a adaptar incessantemente suas aulas, não havendo um aprendizado efetivo do idioma.

Ainda com relação ao ensino de inglês na escola, a instituição possui um número de livros didáticos insuficiente para os alunos e são esses materiais didáticos que, por vezes, servem como a ferramenta principal de trabalho com textos que os professores podem realizar seus trabalhos, já que o local não dá acesso livre à Internet aos discentes ou à qualquer outra tecnologia digital, em sala de aula, que possa facilitar as atividades propostas pelos docentes em seu dia a dia.

Outro ponto negativo que influencia no andamento das atividades pedagógicas na escola é o fato de alunos e professores vivenciarem um período conturbado quanto ao seu cronograma, especificamente, no segundo bimestre do ano letivo, já que a comunidade escolar possui apenas aproximadamente um mês e uma semana de aulas em cima do conteúdo programático nessa época. As três semanas finais desse bimestre são destinadas aos alunos, respectivamente, para a segunda avaliação, para a semana de Estudos de

Intensificação de Aprendizagem<sup>1</sup> (PORTARIA 7046/2018) e para a recuperação semestral.

Visto essas situações, os professores de LI que dão aula na escola, dentre outros motivos, veem-se limitados, em geral, por duas razões: ausência de recursos e quantitativo pequeno de horas para encontro com seus alunos em sala de aula. Como consequência disso, é comum que esses docentes acabem priorizando determinados tópicos em relação a outros em sua disciplina e adaptem suas aulas incessantemente para atender às demandas curriculares para cada ano/série, além dos objetivos pedagógicos que cada aula requer.

Contudo, um aspecto positivo da instituição, é o fato de ela estar sempre aberta a programas e projetos externos que visam auxiliar a comunidade escolar em aspectos de formação continuada de profissionais, apoio pedagógico e afins. O PIBID da Universidade Federal de Sergipe (UFS), por exemplo, é um dos programas que há alguns anos desenvolve atividades com professores de diferentes disciplinas naquele ambiente de ensino; mas, somente a partir de 2018 que ele vem atuando especificamente na área de Língua Inglesa no CEJF, possibilitando que seus bolsistas e voluntários possam, dentre outros pontos, atrelar as mais recentes teorias educacionais às práticas dos docentes da instituição.

Uma vez visualizada a problemática discorrida anteriormente e a abertura que a escola dispõe para inovações teórico-metodológicas que possam melhorar o dia a dia da comunidade escolar, nós do PIBID, a partir de nossas leituras, percebemos, então, que teorias como as que estão em torno da Pedagogia de Projetos poderiam otimizar o trabalho com a LI naquela comunidade escolar, principalmente em seu segundo bimestre do ano letivo, o qual, como relatado anteriormente, demanda do professor um trabalho cansativo em pouco período de tempo.

---

<sup>1</sup>Na prática, o *EIA* é um conjunto de atividades de reforço pedagógico sobre o conteúdo visto até então pelos alunos, organizadas e guiadas pelo professor ao longo de uma semana, destinadas, principalmente, àqueles estudantes que estão “em situação de menor rendimento escolar” (*sic*), isto é, àqueles que não atingiram a média de 5,0 pontos em sua respectiva avaliação regular. Ao final da semana do *EIA*, o professor aplica uma reavaliação de 0 a 10 pontos para esse aluno. Com isso, caso o discente atinja uma nota superior àquela alcançada por ele na avaliação regular, ele tem a nota do *EIA* como substituta à sua nota anterior. Caso ocorra o contrário, o aluno permanece com a nota que obteve anteriormente.



Assim, após leituras, discussões de ideias e da logística necessária para colocá-las em prática, nós do PIBID de Língua Inglesa da UFS propomos, organizamos e executamos a primeira gincana da disciplina no Colégio Estadual Jackson de Figueiredo, intitulada *Ready, Set, English*.

### **Percursos metodológicos**

Inicialmente, é importante informar que o grupo que desenvolveu as atividades no CEJF é composto por 11 pessoas: 10 graduandos das áreas de Letras Inglês ou Letras Português- Inglês, IDs do PIBID (incluindo a coautora deste trabalho); além de 1 professor de LI do CEJF (também coautor deste trabalho), o qual é o supervisor desses IDs e, também, bolsista do programa. Todas as bolsas são fomentadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação.

No início das atividades do PIBID no CEJF, no segundo semestre de 2018, os IDs aplicaram questionários com as turmas de inglês da escola, a fim de conhecer melhor o perfil do alunado e, especificamente, suas impressões quanto o inglês, as aulas e sugestões para as ações que nós do programa pudéssemos realizar com eles no futuro. A partir dessa sondagem, foi possível destacar que boa parte dos respondentes disseram gostar do idioma e das aulas, mas que gostariam que as atividades fossem mais dinâmicas.

Por atividades mais dinâmicas, entendemos que os discentes gostariam, que além daquilo já visto em sala de aula (trabalho feito com o material didático), eles pudessem experienciar momentos mais lúdicos com a língua. Prova disso, é a presença constante no questionário de sugestões sobre o uso de jogos, música e atividades para movimentá-los fisicamente em geral nas aulas. Sendo assim, propor a gincana mencionada anteriormente neste trabalho não foi tarefa difícil, já que, por natureza, se trata de um conjunto de jogos e atividades lúdico-pedagógicas que atendem à demanda dos estudantes.

Havendo, pois, espaço para a gincana, nós do PIBID pensamos nas tarefas e suas respectivas logísticas. Foi acordado entre o supervisor e os IDs que todas elas deveriam: a) estar relacionadas à língua inglesa, manifestada em suas quatro habilidades linguísticas –



*speaking, listening, reading e writing*; b) estar relacionadas às temáticas e ao conteúdo programático- curricular para a disciplina na escola; c) trabalhar interdisciplinarmente com outras áreas do conhecimento; d) desenvolver a autonomia dos alunos e dar a liberdade de escolha e criação dos materiais por parte deles; e, não menos importante, e) serem divertidas, a fim de motivar os jovens.

As tarefas foram redigidas pelos IDs no aplicativo para dispositivos móveis *Padlet*, que tem como principal característica possibilitar a edição organizada e sistemática de textos, em molde de blocos de notas e/ou listas, em tempo real. Foram elas: *Team Name and Mascot* – as equipes usariam a criatividade para criar os nomes das suas respectivas equipes, em inglês, e seus mascotes, os quais deveriam ser desenhados digital ou manualmente; *Meme Competition* – criar um meme em língua inglesa e apresentá-lo no dia da gincana; *Word Hunt* – um jogo de rodadas, em que representantes de cada equipe deveriam achar as palavras embaralhadas na mesa, relacionadas ao vocabulário já vistos em sala; *The English World* – uma das tarefas mais longas, em que os alunos deveriam criar seus estandes e apresentar uma exposição sobre aspectos socioculturais de países de língua inglesa, além de uma dança típica dessas nações; *Quiz Show* – jogo de perguntas e respostas, em inglês, envolvendo os assuntos de diversas áreas do conhecimento; e *Jackson's Got Talent* – ensaiar e fazer uma apresentação artística, cantando, declamando ou fazendo um *lip sync* de canções ou poemas em inglês.

Idealizadas as tarefas, os IDs redigiram um projeto, incluindo, além das tarefas da gincana, todos os materiais, o pessoal e a logística necessários para a realização do evento. Com relação aos materiais, a CAPES disponibiliza uma verba para a compra de objetos não-duráveis para fins pedagógicos. Assim, através dele, foi possível fazer a aquisição de materiais para que os alunos criassem e executassem as tarefas da gincana, de modo a minimizar o impacto financeiro que porventura esses estudantes pudessem ter.

No tocante ao pessoal necessário para a realização das atividades, foi também

**ANAIS ELETRÔNICOS DO V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO  
DE LÍNGUA INGLESA  
VOL. 5, 2019 | ISSN: 2236-2061 - 12 e 13 DE AGOSTO DE 2019  
SÃO CRISTÓVÃO/SE, UFS**

disposto no projeto a divisão das equipes, a função dos IDs e do supervisor na gincana, a necessidade de jurados da área de LI e o apoio da equipe pedagógica e gestora da escola, pois se tratava de um grande evento a ser realizado em um sábado letivo e seria necessário comunicar aos pais e informar aos motoristas dos ônibus escolares para levarem os estudantes ao CEJF.

Com relação à divisão das equipes, a configuração ficou da seguinte forma: Equipe A (posteriormente nomeada pelos integrantes como *New Face*) – turma do 8º. A do Ensino Fundamental com a 1ª. C do Ensino Médio; Equipe B (posteriormente nomeada pelos integrantes como *The Vipers*) – turma do 9º. A do Ensino Fundamental com a 1ª. B do Ensino Médio; e Equipe C (posteriormente nomeada pelos integrantes como *Resurface*) – turma do 9º. B do Ensino Fundamental com a 1ª. A do Ensino Médio. Ao todo, pouco mais de 200 alunos formaram o total dessas turmas.

Vale destacar que o objetivo de predeterminar a integração dessas turmas específicas se baseou nas teorias vygotskianas sobre a Zona de Desenvolvimento Real e (ZDR) e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), em que alunos mais experientes auxiliam os de menor experiência e estes relembram e reforçam os conhecimentos que aqueles já possuem, possibilitando um ambiente colaborativo de aprendizado. Cada ID do PIBID auxiliou suas respectivas equipes, após sorteio, tornando-se então integrantes delas e denominados *team godparents*.

A culminância da *Ready, Set, English* aconteceu em 20 de julho de 2019 e estiveram presentes, além dos integrantes das equipes, o professor de LI das turmas e supervisor do PIBID como apresentador da gincana; três professoras de LI (uma da escola e duas externas) como juradas; e a coordenação, demais professores e funcionários do CEJF como equipe de apoio.

A equipe vencedora foi a *New Face*, seguida da *Resurface* e *The Vipers*, respectivamente. Como premiação, para a terceira avaliação de LI do ano letivo, os integrantes da última colocada ganharam 0,5 pontos; da segunda colocada 1,0 ponto; e da

primeira colocada 1,5 pontos, além de um troféu<sup>2</sup>.

### **Considerações Finais**

O evento foi realizado de maneira satisfatória e atendeu seus objetivos, despertando a criatividade dos alunos com relação à LI, apresentando meios dinâmicos e divertidos para se aprender o idioma, sendo possível mostrar, ainda, que seu aprendizado pode ser realizado também fora da sala de aula ao trabalhar, nas próprias tarefas, as quatro habilidades linguísticas. Além disso, é importante destacar o fato de cada atividade realizada na gincana ter integrado os conhecimentos linguísticos, científicos e de mundo que os alunos já possuíam a outros novos, de modo mais lúdico, sem abandonar os propósitos pedagógicos de ensino-aprendizagem.

A cooperação sem dúvida foi um elemento imprescindível levado em consideração em todas as fases do nosso projeto. Nesse sentido, houve a todo instante uma relação de interdependência entre todos os envolvidos, a fim de maximizar o ensino-aprendizagem da língua inglesa a partir da pedagogia de projetos.

Jordão (2014) defendia o conhecimento como um processo coletivo carregado de sentidos e valores, com sujeitos envolvidos na prática, conectando teoria e prática, pensar e fazer, lugar esse onde construímos nossas identidades, na relação com os outros. Assim, foi possível observar de perto a autonomia e colaboração entre todos: os alunos se ajudaram mutuamente, compartilharam ideias, reuniram-se para elaborar as atividades propostas e, enquanto isso, os IDs e o professor-supervisor acompanhavam juntos todo esse processo.

Especificamente sobre nós integrantes do PIBID, concordamos com Ifa (2014), ao defender que é importante “que os alunos-professores compreendam o ambiente escolar como um organismo vivo e complexo e não apenas a sala de aula” (IFA, 2014, p. 104). Vivenciamos, assim, durante o projeto realizado de perto a experimentação desse organismo vivo e complexo, que com muita disponibilidade e trabalho funciona e pode

---

2 Por se tratar de material durável, o troféu foi custeado, individualmente, pelos 11 integrantes do PIBID de Língua Inglesa do CEJF.

trazer bons resultados.

Sendo assim, registramos por meio deste artigo as nossas experiências vividas, para que possamos de alguma maneira dá novos sentidos aos saberes adquiridos pelas experiências, já que é de grande importância esse “processo de o futuro professor textualizar as experiências vividas, porque ao colocá-las no papel, ele as registra, organiza e a elas atribui significados” (IFA, 2014, p. 106).

## **Referências**

GOVERNO DE SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação. Gabinete do Secretário. Portaria nº 7.046, de 16 de agosto de 2018. *Estabelece as diretrizes para a implementação dos Estudos de Intensificação da Aprendizagem e do Conselho de Classe nas instituições de ensino da Rede Pública Estadual, e dá providências correlatas*. Diário Oficial do Estado de Sergipe, Aracaju, SE, 20 ago. 2018. p. 06.

IFA, S. Estágio supervisionado de Língua Inglesa: experiências significativas para a construção de conhecimento sobre prática docente. *Estudos Linguísticos e Literários*, nº. 50, jul-dez 2014, Salvador, p. 100-119.

JORDÃO, C. M. Pedagogia de projetos e língua inglesa. In: KADRI, M. S. E.; PASSONI, T. P.; GAMERO, R. (Orgs.) *Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica*. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 17-52.

PAZELLO, E. *Pedagogia de projetos e o ensino de inglês como língua estrangeira moderna em escola regular de 5ª a 8ª séries: convicção ou modismo?*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, [1930] 2003.